



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14531 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT20 - Psicologia da Educação

ATIVIDADE DE ESTUDO NO ENSINO MÉDIO: O QUE OS JOVENS E ADOLESCENTES DESEJAM PARA A VIDA?

Eliéte Zanelato - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Sonia da Cunha Urt - UFMS - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES e FAPERÓ

ATIVIDADE DE ESTUDO NO ENSINO MÉDIO: O QUE OS JOVENS E ADOLESCENTES DESEJAM PARA A VIDA?

Resumo: O presente trabalho objetiva interpretar os desejos para a vida, de jovens e adolescentes, verificando suas relações contraditórias com a atividade de estudo vivenciada no Ensino Médio em escolas de periferia. A fundamentação teórica para as discussões se pauta na Psicologia Histórico-Cultural e na Teoria da Atividade, as quais compreendem os desejos como reguladores e motivadores do aparecimento e desaparecimento de necessidades. Estas, por sua vez, podem gerar o motivo que impulsiona a atividade humana. Os dados foram coletados em 2018, em duas escolas de uma cidade de Mato Grosso do Sul e em duas escolas de uma cidade de Rondônia. Na pesquisa completa, foram utilizados três instrumentos, mas para este trabalho serão discutidos os resultados obtidos a partir do questionário escrito, o qual teve como abrangência 335 estudantes que frequentavam do 1º ao 3º ano do Ensino Médio. De forma geral, são da classe trabalhadora e desejam principalmente um emprego e/ou uma faculdade que direcione para um emprego. As particularidades da atividade de estudo oferecida, os para a adaptação ao mercado de trabalho flexível, o qual necessita de indivíduos com capacidades socioemocionais de sobreviver as condições precárias de empregabilidade, não ao trabalho como categoria constitutiva do gênero humano/ser social.

Palavras-chave: Desejos e necessidades, Jovens e adolescentes, Atividade de estudo, Ensino Médio.

Introdução

O presente trabalho fundamenta-se teoricamente na Psicologia Histórico-Cultural e na Teoria da Atividade, e ambas se sustentam metodologicamente no Materialismo Histórico-Dialético. A partir dessa base teórica, compreende-se que o ser humano compõe a totalidade do mundo e, ao realizar sua atividade, se apropria dessa realidade, produzindo novos conhecimentos que podem modificar o mundo e seu próprio psiquismo. Ao mesmo tempo que compõe a totalidade histórica, o indivíduo se apropria das objetivações humanas, formando e fundamentando sua singularidade (personalidade) como síntese das inúmeras relações sociais e formando sua visão de mundo.

Nesse sentido, a atividade humana está dirigida para a satisfação de suas necessidades e subjetivamente, elas aparecem como desejos e tendências, conforme explica Leontiev (1961, p. 345). Os desejos e tendências “regulam a atividade do homem, motivando o aparecimento, o crescimento ou o desaparecimento da necessidade”. O autor complementa que para que exista a atividade, é preciso um objetivo que estimule o indivíduo a atuar para uma direção, para um fim, ou seja, precisa de um motivo.

Davidov (1999), reforça que necessidades e desejos são bases para as emoções, e que as emoções e necessidades não podem ser consideradas separadamente. Necessidades e desejos são considerados pré-requisitos para a atividade humana. Nessa base de compreensão, as necessidades e desejos possuem a sua singularidade que é formada a partir de determinações histórico-sociais, mediante particularidades da prática social em que os indivíduos estão inseridos.

Na sociedade capitalista, aos filhos da classe trabalhadora, são ofertadas escolas de Ensino Médio (EM) que configuram particularidades na formação de sua personalidade e na realização da atividade de estudo, podendo determinar sua visão de mundo. Diante disso, lança-se como questão norteadora da pesquisa: Quais são os desejos para a vida, de jovens e adolescentes que estudam em escolas públicas de periferia?

O presente trabalho objetiva interpretar os desejos para a vida, de jovens e adolescentes, verificando suas relações contraditórias com a atividade de estudo vivenciada no Ensino Médio em escolas de periferia. No próximo tópico será detalhado como ocorreu a coleta de dados e em seguida será realizada a análise e discussão desses dados.

Metodologia

Os dados trazidos para discussão foram coletados durante o segundo semestre do ano de 2018, para a elaboração da tese de doutorado. Na tese, foram utilizados três instrumentos de pesquisa (questionário escrito, entrevistas individuais semiestruturadas e grupos focais), em quatro escolas estaduais, sendo duas em uma cidade de Mato Grosso do Sul-MS e duas em uma cidade de Rondônia-RO.

Neste trabalho serão apresentados os resultados obtidos a partir do questionário escrito, o qual teve como abrangência 335 estudantes que frequentavam do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, sendo: 58 participantes da Escola 01/MS, 105 da Escola 02/MS, 115 da Escola 03/RO e 57 Escola 04/RO.

Cada escola ofertava determinados formatos de EM, configurando particularidades para a atividade de estudo dos participantes. A Escola 01/MS ofertava Curso Técnico de Informática integrado ao EM e EM regular, ambos em período integral no modelo da Escola da Escolha, criado pelo Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE). Trata-se de um modelo mercadológico de educação, a partir de parcerias público-privadas (KUENZER, 2017; PERONI, 2015).

A Escola 02/MS ofertava as mesmas opções da Escola 01, porém com a opção de estudar no período matutino ou noturno. A Escola 03/RO ofertava o EM regular com a opção no período vespertino ou noturno. A Escola 04/RO era uma escola militarizada e ofertava EM regular no período vespertino.

No questionário escrito se solicitou uma lista de 10 desejos para a vida, por ordem de prioridade. Para o processo de análise e interpretação dos dados coletados/produzidos nas escolas foram realizadas buscas nas respostas dos estudantes e elaborados gráficos com o quantitativo de desejos. Os dados foram gerenciados pelo Software Nvivo, versão 12 plus e a partir dele, foram criados nós e subnós que permitiram uma visão mais detalhada dos seus agrupamentos. No próximo tópico serão apresentados os principais resultados.

Análise e discussão de resultados

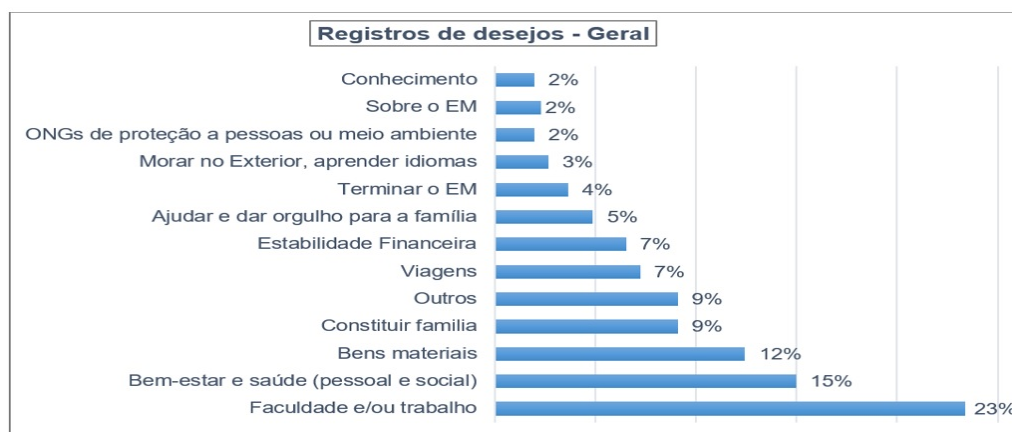
Com base na fundamentação teórica adotada, para que exista uma atividade, é preciso um motivo que a incite, e esse, por sua vez, é decorrente de uma necessidade. Subjetivamente, as necessidades aparecem como desejos, por isso, a discussão sobre a atividade de estudo e seus destinatários jovens e adolescentes, pode começar pela expressão dos desejos para a vida.

Para uma melhor organização dos dados, os desejos anunciados foram classificados em 13 eixos, sem considerar a ordem de prioridade estabelecida pelos estudantes. No gráfico 1 consta o percentual de registros de desejos dos estudantes de maneira geral (todas as escolas), por eixo. Ao analisar os desejos, por eixos e por escolas, são percebidas poucas diferenças percentuais entre as escolas, por isso, será exposto apenas a apresentação por eixo.

O eixo que mais obteve registros foi o relacionado a faculdade e/ou trabalho futuro, com 23%, preocupação legítima da adolescência, principalmente à medida em que vão chegando mais próximos ao final do EM e mais próximos à definição de fazer ou não faculdade, e, se for o caso, qual curso escolher. Contrariamente, o desejo de obter mais conhecimentos totaliza somente 2% dos registros, ficando entre os menos citados.

Esse é um reflexo das relações capitalistas atuais, em que as pessoas precisam de dinheiro para manter o seu sustento e o de sua família, por isso se preocupam com a capacitação, para se tornarem empregáveis e/ou criativos para sobreviver ao desemprego (KUENZER, 2017). Por outro lado, por mais que reconheçam a importância de se ter conhecimento, são poucos os estudantes que citam a obtenção dele como um dos dez desejos para a vida.

Gráfico1 - Registros de desejos - Geral



Fonte: Autoria Própria (2020)

Se faz importante esclarecer que devido as limitações do formato de trabalho proposto, serão abordadas discussões direcionadas ao eixo “faculdade e/ou trabalho”, por ter o maior quantitativo de menções entre os participantes da pesquisa. Apesar de não haver a solicitação para a escrita da profissão, elas apareceram nas listas de desejos.

Os registros mais recorrentes de profissões, de forma geral foram Medicina, direito e relacionada a área militar, com diferenças relevantes entre as escolas. Os nomes das profissões mais citadas, alvo de desejos na Escola 01/MS, foram engenharia, computação e tecnologias. Na Escola 02/MS foi direito em primeiro lugar e medicina em segundo, na Escola 03/RO foi medicina em primeiro lugar e, na sequência, psicologia, direito e engenharia. Já na Escola 04/RO foi relacionada a área militar e medicina.

Na Escola 01/MS é ofertado o Curso Técnico de Informática integrado ao EM, o que pode justificar a escolha de profissões que se utilizam dessa área como base. Entretanto, o

curso também é ofertado na Escola 02/MS e seus desejos profissionais não apresentam as mesmas direções. Apesar de ambas possuírem a sala de tecnologias, os usos não ocorrem nas mesmas condições, principalmente pelo fato de que em uma escola, os estudantes permanecem em horário integral e no outro, apenas em um período. Disso decorre a situação que os estudantes da Escola 01/MS possuem como particularidade maior tempo para dedicação aos estudos, sem a necessidade de associar trabalho e estudo desde o EM, como já ocorre com muitos estudantes da Escola 02/MS.

A Escola 04/RO, escola militarizada, é a que mais apresentou interesse pela área militar, isso pode se dar por duas vias: estudantes (e pais) interessados na área militar que procuram essa escola para estudar (ou para colocar seus filhos), ou estudantes que, por estarem nessa escola, acabam por criar uma motivação para atuar na área militar. A militarização é síntese de uma realidade construída historicamente e produto das condições concretas. Foi impulsionada com a intensificação de determinados grupos que a compreendiam como solução para retomar o conservadorismo cristão e eliminar a corrupção.

Por trás dessas expectativas, são inúmeros os interesses políticos e mercadológicos. Dentre eles, pode ser destacada a padronização e o controle da classe trabalhadora, contribuindo com a proposta mercadológica de educação voltada as competências socioemocionais para adaptação ao trabalho flexível (FREITAS, 2018).

É importante destacar que os estudantes, muitas vezes, destacam o desejo por essas profissões, não exatamente porque gostam da área ou porque o trabalho traria satisfação pessoal, mas porque ela garantiria a estabilidade financeira almejada. Os cursos de medicina e direito, muito citados, são extremamente concorridos, principalmente pelo retorno financeiro e estabilidade da profissão. As áreas militares, apesar de nem sempre tão bem remuneradas, também se torna alvo dos desejos com suas possibilidades de concurso, muitos apenas com nível técnico.

Por mais que esses estudantes “escolham” fazer esses cursos concorridos, precisam ser aprovados no processo seletivo e se manter no curso após isso, o que, no caso da medicina, significa estudar o dia todo e comprar materiais com preços inacessíveis. Os adolescentes e jovens do EM das periferias possuem condições de serem aprovados no processo seletivo, apenas como ponto de chegada, não como ponto de partida, como anuncia Saviani (2008).

Esses estudantes, em sua maioria, não obtiveram ao longo de sua vida escolar as mesmas condições de um estudante de uma classe social privilegiada, com quem vai disputar a vaga. A escolha efetiva desses estudantes, mediante as suas reais condições de acesso e permanência, será por cursos superiores menos concorridos ou cursos técnico-profissionalizantes, salvo as exceções. Isso ocorre, não por falta de capacidade, mas por defasagem nas apropriações de conceitos científicos, de filosofia e artes, conhecimentos básicos necessários para a formação de conceitos e do pensamento teórico (Davidov, 1999) e

pelas particularidades que lhes são ofertadas.

São as condições concretas da vida desses adolescentes e jovens da periferia que determinam o conteúdo de seu desenvolvimento psíquico, o que inclui também as apropriações necessárias para impulsionar o seu desenvolvimento, e suas condições reais de “liberdade” de escolha da profissão.

Considerações finais

O objetivo desse trabalho foi interpretar os desejos para a vida, de jovens e adolescentes, verificando suas relações contraditórias com a atividade de estudo vivenciada no Ensino Médio em escolas de periferia. De forma geral, os jovens e adolescentes, estudantes do EM de escolas de periferia, são da classe trabalhadora e desejam principalmente um emprego e/ou uma faculdade que direcione para um emprego, e que com o seu salário seja possível manter uma estabilidade financeira capaz de proporcionar a compra de uma casa e de um carro, como também possuir bem-estar pessoal e social.

Os desejos são esses apresentados, porque se trata de adolescentes e jovens com pouco poder aquisitivo e que recorrem aos estudos como “ponte” para adquirir melhores condições financeiras para seu futuro e de sua família. Para eles as necessidades de um mínimo de conforto não estão garantidas, com isso tomam para si a obrigação moral de ajudar a família por essa passar por determinadas privações (necessidades).

Pelos desejos expostos pelos jovens e adolescentes, participantes da pesquisa, as atividades dominantes (LEONTIEV, 1978) se alternam entre atividade de estudo voltada a preparação profissional e, atividade de trabalho, sendo nesse último caso, o estudo uma ação da atividade de trabalho.

As particularidades da atividade de estudo oferecida aos participantes da pesquisa estão direcionadas a sua adaptação ao mercado de trabalho flexível, o qual necessita de indivíduos com capacidades socioemocionais de sobreviver as condições precárias de empregabilidade, não ao trabalho como categoria constitutiva do gênero humano/ser social.

Referências

DAVÍDOV, V. V. Uma nova abordagem para a interpretação da estrutura e do conteúdo da atividade. Tradução de José Carlos Libâneo. In: HEDEGARD, M; JENSEN, U. J. **Activity theory and social practice: cultural historical approaches**. Aarhus - Dinamarca: Aarhus University Press, 1999.

FREITAS, L. C. A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

KUENZER, A. Z. Trabalho e escola: a flexibilização do ensino médio no contexto do regime de acumulação flexível. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 38, n. 139, p. 331-354, abr.-jun. 2017. Disponível em: . Acesso em: 20 abr. 2023.

LEONTIEV, A. N. **Actividad, Conciencia y Personalidad**. Buenos Aires, Argentina: Ciências del Hombre, 1978.

LEONTIEV, A. N. The intellectual development of the child. In: WINN, R. (Ed.) **Soviet Psychology: a symposium**. New York, USA: Philosophical Library. 1961.

PERONI, V. Implicações da relação público-privada para a democratização da educação no Brasil. In: Peroni, V. (Org.). **Diálogos sobre as redefinições no papel do Estado e nas fronteiras entre o público e o privado na educação**. São Leopoldo: Oikos, 2015. p. 15-34.

SAVIANI, D. **Escola e democracia** (Edição comemorativa). Campinas: Autores Associados, 2008.